

## A intentona reaccionária não falhou, foi apenas adiada!

O golpe que a reacção militar e conservadora pretende vibrar na república visa principalmente a classe operária, cuja força não tolera e cujos direitos bem legítimos não reconhece.

O povo trabalhador deve, portanto, conservar-se em guarda não para defender uma república que lhe tem inflingido tôdas as ofensas e todos os vexames, mas para lutar pelos seus direitos conquistados que não pode perder.

Deve-se ir para o combate com tôdas as armas — não na mira de alcançar a gratidão da república que responde ao auxílio desinteressado do povo com deportações e assassinatos de operários — mas na intenção sublime de defender as escassas liberdades conquistadas e de consolidar direitos sagrados.

Os reaccionários pretendem estabelecer uma ditadura férrea e odiosa. — Os proletários responder-lhes hão lutando pela Liberdade e pelo Progresso!

### E' preciso responder à ameaça da ditadura militar

Durante a madrugada de ontem adensou-se a atmosfera revolucionária — e a reacção esteve prestes a fazer a sua sortida. Sabia-se oficialmente que se tratava dum movimento de carácter retintamente monárquico. O governo tomou as suas medidas para evitar a eclosão reaccionária. Se bem que tais medidas pudessem ter tido o condão de sustar a sortida, elas não tiveram nem têm o poder de pulverizar a ameaça. O movimento conservador não surgiu ontem, mas os que o desejam não deixam de prepará-lo. Vímos pois sob a ameaça do cutelo conservador. Dum momento para o outro, quando menos se esperar, ele tombará sobre as nossas cabeças desprevenidas. Os jornais reaccionários fazem o ambiente favorável, lançando a confusão no espírito do público, insinuando que se tratava dum tentativa revolucionária de carácter radical. Mas o povo, que tem um instinto apurado, não se engana e sabe que hoje mais do que nunca tôdas as suas liberdades

estão condenadas pelos abriliastas. Uma das grandes medidas que os homens da intentona tomarão após o triunfo é a destruição de tôda a legislação sobre o horário de trabalho. A primeira investida é contra a classe operária que odeiam e a quem não perdoam o seu desinteressado amor à Liberdade.

Contam com a vitória, como certa. E certa ela será se o povo trabalhador não souber agir com energia na defesa, não desta república que tão agressiva tem sido para as suas legítimas aspirações, mas de qualquer causa mais valioso e caro: as suas conquistas sociais e a sua organização sindical que tantos sacrifícios e dissabores lhe têm custado.

Urge tomar precauções, rápidas precauções de resistência à avalanche reaccionária e ditatorial que em breve se despenhará sobre o país no intuito de destruir, de esmagar tudo quanto represente uma aspiração de progresso.

O governo que para aí está, com

a sua transigência cobarde ante as ameaças da reacção, com a sua atitude ilegal e indigna em face das deportações, com a sua amissão a homens desautorizados como Barbosa Viana, não sendo uma garantia de segurança para a república, muito menos o é para o proletariado. Não podemos viver eternamente à espera que os conservadores nos cortem a cabeça.

Ou tôdas as forças liberais se dispõem a impossibilitar o inimigo de levar a bom termo as suas más intenções, ou seremos vítimas dos seus manejos.

Neste instante em que as poucas regalias da classe operária estão, mais do que nunca, ameaçadas, o povo trabalhador não pode deixar de tomar a sua posição nas primeiras fileiras de combate. Não é pela república que deporta, que à ordem dos reaccionários assassina presos indefesos, não é pela república que o operariado deve bater-se, é pelas suas conquistas e pelos seus direitos.

Urge tomar precauções, rápidas precauções de resistência à avalanche reaccionária e ditatorial que em breve se despenhará sobre o país no intuito de destruir, de esmagar tudo quanto represente uma aspiração de progresso.

O governo que para aí está, com

### A arborização da árida e triste colónia de Cabo Verde poderia evitar as pavorosas crises famíneas

Cabo Verde, como parece supôr a maioria das pessoas que conhecem o vasto arquipélago, apenas da pintura macabra das crises famintas, ou de verem a sua negra sombra do cimo dos paquetes que cruzam no mar, não é sómente constituído pelo quase cosmopolita pôrto de São Vicente e pela cidade da Praia com seu litoral sinuoso e acidentado de montes vermelhos e areias negras, onde a paisagem árida enche os nossos olhos de desolação e piedade por essa terra que parece estalar e morrer de sêde mesmo à beira do grande Oceano.

Não. Para além dessas praias e pôrtos onde se agita e flutua uma multidão de estranhos tipos de cônus pálida e bronzeada, alguns trazendo ainda nos olhos e nos andarilhos o rasto daquela miséria que de vez em quando visita o arquipélago, como sentença ou malédico; para além dessas terras requeimadas pelas festas do deserto, batidas pelas brisas do Nordeste que vai abatendo os arvoredos num louca devastação; para além de todos estes signos que marcam a fatalidade geográfica que assiste a um povo altivo e sofredor; para além deste cenário agreste e desumano em que só uma curiosidade�eril consegue dominar a triste impressão que se recebe, existe um outro Cabo Verde ridente e florido que os mais temos conseguem desvendar, por detrás de acerados e longínquos montes, vales mimosos de riqueza e graça explicando aos homens como, principalmente, na sua mordida indolente elas têm a principal ex-piaça.

A aridez de Cabo Verde mais pronunciada no litoral, tem belas compensações no interior do arquipélago. No coração da ilha há recortes de paisagem maravilhosas em que se entrelaça a flora europeia e a africana em exuberâncias de cônus e riqueza de pormares que desmentem a ingratidão da terra caboverdeana.

Têm fama, pelo pitoresco e fertilidade, os vales de S. Martinho, S. Jorge, S. Domingos, Trindade e tôda a riquíssima região visinha do alto Pico de António, e outras mais terras que eu visitei na ilha de S. Tiago, gosando magníficas sombras, deliciando-me com belos frutos, encantando os olhos na paisagem de palmeiras, mangais, cana de açúcar, laranjais, jamboneiros, cuja flor amarela cheira a rosas, cíbes, coqueiros e tantos outros tipos perfeitos oriundos desta terra, ou vindos de longe, como os tamaredeiros da Ásia e as tangas, rimos de Portugal.

Mas nem só na ilha de S. Tiago se verifica esta fertilidade semi-oculta e quase ignorada para muitos europeus, para quem Cabo Verde é apenas uma expressão de fatalidade irremedável ou invencível. Nas ilhas de S. Nicolau e S. Antão nota-se vida agrícola de relativa importância, havendo nela uma cultura de café intensa, sítios dos mais pitorescos, como o Paul, e águas minerais que justificariam uma estação de repouso para os extenuados de doença ou clima africano.

Até hoje, escreve Joseph Ribis, correspondente marroquino da *Tribune de Saint Etienne* e que conseguiu fazer passar este artigo à censura, apenas temos combatido as tribus rebeldes. Agora é que nos vamos encontrar face a face com o exército rifeño.

Este artigo acaba assim: Quando nos lembramos que foram necessários 25 batalhões com artilharia, aviação, carros de assalto, para conquistarmos algumas famílias de Tchitche e de Branes, é caso para perguntarmos se vencermos Abd-el-Krim antes que as primeiras chuvas caímos nos Djebels rifeños.

Por outro lado o alto comando encara com serenidade a possibilidade de uma campanha de inverno.

O jornal conservador *Le Temps* escreve o seguinte:

... Não desesperamos no entanto de solucionar o caso de Abd-el-Krim antes do dia 15 de Outubro. A-pesar disso há bastantes preocupações sobre as disposições a tomar para as tropas passarem a época do inverno.

Vemos, desta maneira, que o comando francês prevê «com serenidade» uma campanha de inverno.

E Abd-el-Krim o que fará durante este tempo? Conseguirão os franceses dar combate às tropas rifeñas? E se derem combate conseguirão vencê-las?

É um enorme mal, e deye ser encarado com a maior decisão, não só por uma questão de ordem sentimental, como de ordem económica. Essas crises que estão na memória de todos, ordinariamente ceifam milhares de vidas, como sucedeu há cinco anos em que só na Praia morreram cerca de 20.000 pessoas, e debilita outras tantas, o que tudo constitui prejudicial, descrecimento de população e gera ideias de desalento e fatalismo que vão empobrecer o carácter e atividade dos que conseguem resistir.

Causas: Em primeiro lugar, a irregularidade e falta de chuvas com que são casti-

gados os litorais algumas ilhas, impedindo o trabalho agrícola, e, depois, a falta de previdência, a lei do menor esforço porque se rege a maioria da população, abandonada de todos e de si própria, e tudo ainda agravado pela falta de lenhas e abuso de gados, que gera a perseguição à arvore.

População que vive, essencialmente, da agricultura, desde que este recurso de falte em anos sucessivos, sem grandes qualidades para lutar ou reagir, sujeita-se a estes períodos desgraçados que lhe trazem morte e ruína, impedindo a progressiva valorização da província, e levantando clamor que só como dobre de finados, em todo o mundo.

Se a estiagem não pode ser totalmente debelada, devido à violência dos ventos, à situação geográfica do arquipélago, a verdade é poder afirmar-se que podem ser consideravelmente atenuados os seus prejuízos, adoptando-se um sistema geral de arborização com tipos que se podem desenvolver nas regiões mais castigadas pelas brisas e festas quentes.

Essa arborização tornada obrigatória para os proprietários, embora fomentada e assistida pelo Estado, acompanhada de medidas severas acerca de gados e de provisões sobre abastecimento de lenhas, e tudo isto com uma educação intensiva que vizasse a modificar, embora lentamente, o espírito imprudente e inativo dum parte da população, reduziria a extensão e agudiza dessas crises que nos envergonham perante todo o mundo.

Perguntou a todos as pessoas — ao governador da província, ao bispo de Cabo Verde, aos presidentes das Câmaras Municipais, aos funcionários técnicos, aos próprios agricultores, se não seria possível preparar a solução dessas crises, evitando-se essas páginas de miséria e luto.

E todos me responderam que sim, que a arborização, embora lenta, era possível.

O presidente da Câmara Municipal da Praia, o sr. Afílio de Macedo, um homem muito inteligente e dos mais energicos que tenho conhecido, numa entrevista que me deu afirmou-me textualmente isto: «Se eu arborizo, perfeitamente, tudo o que é meu,

está hoje à frente do governo da província um magistrado com vinte anos de colónias, o dr. Júlio de Abreu, homem recto e pobre, que quer administrar com justiça.

Permitir à miserável farcada política, instável e ridícula, que governa o Terreiro do Paço, que aquele homem realize a obra honesta em que traz empênhada a sua inteligência e a sua vontade?

Esqueçamos, neste momento, que em Portugal, verdadeiramente, nunca houve ministério das Colónias, para não fecharmos este artigo com uma afirmação pessimista.

Praia — Cabo Verde — Agosto de 1925.

Julião QUINTINHA

### O ACTUAL MOMENTO ECONÓMICO, SOCIAL E POLÍTICO NA ALEMANHA

#### A caminho da ditadura dos industriais

O órgão da indústria pesada da Westfália, jornal das minas alemãs, declara que a indústria alemã não tem nem alegria de esperança que as medidas necessárias para a economia possam ser tomadas pelo parlamento.

Declara que a ditadura da indústria pesada é necessária na Alemanha, para que os economistas possam fazer contra o parlamento e contra a vontade dos parlamentares tudo o que julguem necessário.

Os socialistas ao serviço do governo de Luther

O governo alemão, a fim de impedir os ataques da oposição ao seu projeto de lei dos impostos, apresentou no Reichstag uma proposta, para que os oradores da oposição não pudessem falar sobre este assunto mais do que vinte minutos.

O Vorwärts, órgão do partido social-democrata, combateu esta proposta, considerando-a um método escandaloso contra a oposição, mas os parlamentares membros do mesmo partido no dia seguinte no Reichstag, fazendo o jôgo de Luther, consentiram que fosse aprovado esse estrangulamento da voz dos adversários políticos do governo.

Os sociais-democratas, para assegurar a sua influência sobre as massas operárias, combatem na imprensa o novo projeto de impostos, mas, como sempre, quando se tratou de agir, puseram-se imediatamente ao lado da burguesia capitalista.

Formação duma aliança sindical defensiva

As organizações sindicais dos operários do Estado, dos empregados comunitários, dos ferroviários e dos operários dos transportes da Alemanha formaram uma aliança defensiva para se apoiarem reciprocamente no movimento pró-aumento de salários e diminuição de horas de trabalho.

A aliança prevê um auxílio moral e material, e medidas de organização para preparar a associação dos sindicatos unificados. Para todos estas categorias os estatutos prevêm a preparação duma grande organização dos operários dos transportes.

Um congresso operário reformista

O X Congresso Sindical de Breslau foi encerrado com um discurso do delegado metalúrgico, Brandes.

A proposta dos comunistas de nome

### Os acontecimentos da madrugada de ontem

Parece ter-se frustrado a nova tentativa de revolução conservadora que esteve prestes a estalar na madrugada de ontem. Porem, o mais provável é ela ter sido adiada, pois os conservadores não estão dispostos a desarmar, mantendo teimosamente o seu propósito de instaurar pela violência uma ditadura violenta, que conduza à implantação da monarquia.

Para a preparação desse movimento insurreccional contribuiu bastante a certeza antecipada que os «abrilistas» possuam de que o seu julgamento em vez de terminar por uma sentença condenatória acabaria por uma absolvição equivalente a um aplauso e a uma apoteose.

Foi o próprio governo quem informou de que na madrugada de ontem devia estar aí uma nova edição — a terceira — do 18 de abril. O Comité de Defesa da República que é composta pelos srs. José Domingos dos Santos, Pestana Júnior, Malva do Vale, Gonçalo Casimiro e Amancio de Alpoim, depois de receber uma comunicação oficial dianamente do chefe do governo deu instruções a vários grupos civis para repelirem pela força qualquer tentativa que se esboçasse. O general sr. Sá Cardoso e vários oficiais desfazem os «abrilistas» percorreram os quartéis, a fim de averiguar as disposições em que se encontravam os regimentos da capital, caso estorrasse a intenção conservadora.

Perto das 2 horas da madrugada um esquadrão de cavalaria da G. N. R. dirigiu-se para Queluz a fim de proteger a saída do grupo de baterias de artilharia a cavalo daquela localidade.

Essa força manteve-se ali até de manhã, tendo recolhido depois ao quartel do Carimo.

#### O comício de amanhã

Promovido pelo Comité de Defesa da República realiza-se amanhã pelas 15 horas, na praça do Comércio um comício de protesto contra a absolvição dos dirigentes do movimento de 18 de abril.

Depois desse comício, no qual falarão elementos esquerdistas, radicais e socialistas, realizar-se-há uma manifestação ao Chefe do Estado.

#### Os aviadores japoneses completaram o "raid" Tóquio-Paris

PARIS, 30.—Os aviadores japoneses que completaram o «raid» Tóquio-Paris, foram receberdos pelo presidente da república, que lhes ofereceu um chá.

#### Os trabalhistas ingleses contra os comunistas

LONDRES, 30.—A conferência trabalhista de Liverpool votou, por enorme maioria, uma moção reprobando a entrada dos comunistas no «Labur party».

#### Os funerais de Léon Bourgeois

PARIS, 30.—Os funerais de Bourgeois realizam-se na sexta-feira a expensas do Estado.

O velho estadista, que completaria 74 anos, foi vitimado por uma crise de uremia.

#### Ler o Suplemento de A BATALHA

#### Um aviador francês condenado pela Alemanha

BERLIM, 30.—O aviador francês Costes, que caiu com o seu aparelho numa floresta alemã, foi condenado a 5.000 marcos de multa, por haver voado sobre o território alemão, sem para isso estar autorizado.

# Desmascarando os dirigentes da Federação Marítima

Chegou o momento de desmascarar os individuos que têm pontificado dentro da Federação Marítima. Campanha infame se tem movido em volta dos elementos da C. G. T., pelos falsos amigos da classe trabalhadora que se afirmam avançados, mas que a pretendem arrastar para o abismo e assim verem satisfeitas as suas ambições pessoais que a maior parte das vezes põem acima dos interesses colectivos.

Felizmente dentro das classes marítimas não o conseguiram nem jámás o conseguiram, porque elas souberam ponderar com critério o lógico, a obra divisionista que se andava preparando pelos moscovitários para isolar os trabalhadores marítimos das restantes classes.

A Federação Marítima malévolamente arrastada por um grupo de políticos comunistas, que adoptando a tática e exemplo moscovitários tentaram o enfraquecimento da organização operária, roubando o brilho ao congresso confederal, procuraram os mais baixos processos descendendo a calúnia e a insídia, para verem os seus torpes manejos coroados de exito.

Para bolar esse veneno serviram-se das colunas de *O Comunista*, da *Internacional*, e dos órgãos corporativos *O Eco do Artesanal*, *O Arsenalista* e *O Marítimo*.

Este último apesar de ser órgão corporativo, pela sua redação, pela infame campanha que tem desenvolvido contra a C. G. T. se vê que não está a serviço das classes que contribuem para a sua manutenção, mas sim ao serviço dos políticos da I. S. V.

Já de há muito que se andava tramando esta cisão, mas só teve o seu inicio quando os delegados moscovitários ao Conselho Confederal, compreenderam que não era possível embarrar os restantes delegados; então a pretexto do dogmatismo que aliaçou nunca existiu dentro da C. G. T., de serem tratados desprimatorios pelos outros delegados que lhes criaram um ambiente hostil, tornando improficia a sua ação em prol da organização operária, os delegados do sindicato do arsenal de exército abandonaram o Conselho.

Apreciado éste caso no respectivo sindicato resolvem cortar as relações com a C. G. T., e da mesma forma se pronunciaram os arsenalistas de marinha.

Foi a partir desse momento que os dirigentes da Federação Marítima começaram a fazer um grande frete impingido por Júlio Luís & C. E. Era preciso desorganizar quanto possível para que a organização operária se desmantelasse e viesse a cair nas mãos dos políticos, dos falsos orientadores dos trabalhadores, e vá de influir junto dos elementos da Federação Marítima para que seguissem o exemplo dos arsenalistas, e assim imitaram em tudo o que estes haviam feito.

Primeiramente trouxe *O Marítimo* um artigo assinado por Pinto dos Santos, em que expunha a razão da atitude dos delegados dos arsenalistas ao Conselho Confederal, solidarizando-se com esses camaradas abandonando também o Conselho.

Depois de terem as coisas devidamente preparadas a seu modo levaram o caso para o Conselho Federal e resolvem éste o corte de relações com a C. G. T. De que podesse estar revestido o Conselho Federal para tomar deliberações que implicavam a autonomia dos sindicatos? Absolutamente nenhum!

Só aos sindicatos competia tomar tal resolução em assembleia geral indicando depois ao seu delegado ao Conselho a atitude que deveria tomar em harmonia com as pretensões da classe, e não o Conselho Federal porque ainda acrece a circunstância,

uma delegação sindical, que fôsse encarregada de fazer uma viagem de estudo à Rússia—áquela Rússia que é permitido ver aos delegados estrangeiros—na qual estivessem compreendidos Grassmann, Dissmann, Leipart, etc., foi rejeitada.

Foi votada uma resolução concebida no mais puro espírito reformista relativo à questão do movimento de reivindicações dos salários e greves eventuais, que só teve setenta votos contra, na sua quase totalidade dos delegados metalúrgicos.

Um delegado húngaro felicitou-se pelos sindicatos do seu país terem provocado a queda da República dos Conselhos!

Os congressistas lembraram muito deli-cadamente ao governo de Luther, o que era preciso fazer em beneficio dos operários.

## A desagregação do Partido Comunista Alemão

A Bandeira Vermelha publicou uma declaração de Hans Weber, que representa a extrema esquerda no seio do Partido Comunista Alemão, dizendo que as críticas anteriores por ele feitas e por Sholem à ação no partido do grupo Ruth Fischer-Maslow estão agora sendo justificadas.

A carta do Executivo de Moscavá e a resolução aprovada na Conferência dos Secretários e redatores políticos do partido reconhece a ditadura pessoal e o sistema de medidas exercido durante seis meses pelo referido grupo, tais como as deturpou a extrema esquerda.

Weber protestou contra a qualificação da extrema esquerda de anti-bolchevista e anti-comunista, declarou que os desíos do grupo Ruth Fischer-Maslow, hoje reconhecidos pelo Executivo, foram primeiramente denunciados.

No mesmo jornal, Lenz afirmou que o recuo e as faltas do partido comunista não podem ser imputadas unicamente a Ruth Fischer-Maslow. Declarou mais que as divergências de princípios entre Maslow e o Executivo de Moscavá não estão provadas nas cartas desse último, e que, além disso, as ideias expressas por Maslow sobre o 3.º Congresso da Internacional Comunista, não são propriamente as suas, mas encorram-se nas resoluções do X congresso do partido comunista alemão.

Acirra-se pois a luta entre a direita e a esquerda do partido da "união" da Alemanha, luta que trará como consequência a sua divisão em duas fraccões certamente inimigas.

## IMPRENSA

A bordo do paquete alemão *Elbe* chegou à Tejo e encontra-se na Alfândega a máquina de impressão pelo moderno processo gráfico de "heliocromia", que se destina à grande revista de actualidades que o nosso camarada de imprensa, Artur Inés vai dirigir de parceria com o técnico especializado nestes trabalhos, sr. Eduardo Ferreira.

A revista deve sair por todo o mês de Novembro.

## A Federação Corticeira fez entrega ao ministro do Comércio duma exposição-reclamação sobre a crise na indústria

Em face da enorme crise de trabalho que, como em muitas outras, na indústria corticeira se tem tornado bastante prejudicial para o operariado em especial e para o país em geral, a Federação Corticeira Nacional entregou ao ministro do Comércio a exposição que segue:

Ex.º sr. ministro.—No congresso que a classe dos operários corticeiros realizou em Outubro findo, em Castelo Branco, foram por unanimidade votadas as conclusões da tese "Desenvolvimento da indústria corticeira", que abrangia inumerosamente representantes, para o critério que houve em vista, a solução futura da expansão industrial desse ramo de actividade.

Se as referidas conclusões, há longos anos pela classe defendidas nos seus congressos, nas suas reuniões magnas, em centenas de conferências e em milhares de escritórios, tivessem tido a fortuna de serem materializadas, teria-se conseguido fomentar uma das maiores riquezas do nosso país, e por consequência, para elas viria uma avultada importância de moeda estrangeira mais valorizada que a nossa.

Se em vez de vinte e cinco por cento que se fabrica da produção de cortiça nacional, se se industrializasse toda ela, adotando os novos processos de trabalho e utilizando-a nas variadíssimas aplicações que sucedem, para o critério que houve em vista, a solução futura da expansão industrial desse ramo de actividade.

As classes marítimas que felizmente já vêm compreendendo qual o papel que têm a desempenhar nesta falsa sociedade onde os políticos chafurdam na lamaçal da imoralidade, e reconhecendo que alguém mal intencionado pretende lançá-los nesse charco sem fundo, souberam repudiar com alvise afronta que lhes foi lançada pelos dirigentes da Federação Marítima e assim, continuam mantendo integros os seus princípios sindicais e de autonomismo mantendo a adesão à C. G. T.

A maioria dos sindicatos manifestaram-se em discordância com a atitude da Federação e por consequência foi nem mais nem menos do que a negação do direito de trilhar um caminho diferente daquele que os sindicatos lhe haviam indicado, e então em face desta demonstração o que tinham a fazer os responsáveis desse lamentável incidente? Era imediatamente revogar a sua resolução em virtude de se provar que não estava em relação aos desejos dos sindicatos, e por último quando não quisessem reparar o tremendo erro que cometaram, o caminho indicado era a porta, deixando a Federação entregue a quem de direito, mas se assim não procederam elas lá se entrem e sabem com que intuito.

Eu assisti às reuniões dos sindicatos: Pessoal de Câmaras, de que sou componente, Fogueiros, Marinheiros e Mogos e Descarregadores, em que foi definida a situação perante este conflito. Confesso que, assim de receio de desmentido, que em qualquer destas reuniões os delegados da Federação nem sequer ao de leve conseguiram com provas, com argumentação demonstrar os motivos que os levaram a provocar a sci-ssão, simplesmente aludiram a factos meramente insignificantes e que em nada tinham afinidades com o Conselho Federal, chegaram mesmo a insinuar, a mentir, a mentir e a mentir essas que foram completamente destruídas pelos delegados da C. G. T.

Existe entre a família marítima um certo número de indivíduos mal intencionados, e por vezes daninhos consciente e inconscientemente que não se limitando a deixar de prestar o seu esforço em prol da organização marítima, ainda se prestam a servir de joguete na mão dos políticos.

São estes os maiores inimigos dos trabalhadores como o são de si próprio, e como tal devem ser considerados.

Através de tudo o que se tem passado tem-se visto bem claramente que a sua intenção era nem mais nem menos do que a divisão dos trabalhadores, para assim manobrarem mais à vontade, mas triste ilusão, não só não conseguiram os seus objectivos, como ao contrário do que pensavam, as classes marítimas se sentem com mais energia para actuar no sentido de que a organização marítima seja mais alguma coisa do que tem sido até aqui, entrando no campo da combatividade contra todos os usurpadores da humanidade, preparando uma sociedade mais igualitária onde não predomine o egoísmo, a discordia e o ódio mas sim Bem Estar, Harmonia e Paz.

José dos Santos CADETE

Sindicado do Pessoal de Camaras

## Rendimentos dos operários

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Mário Alves Figueiredo, de 27 anos, natural de Vila Real, residente na rua das Salgadeiras, 8, 1.º, guarda-fios dos Telégrafos que quando na avenida Presidente Wilson, procedia com outros à mudanha de umas linhas telegráficas de um poste para outro, foi colhido por uma das extremidades de um fio, que lhe vauou o olho esquerdo.

Na Fábrica Central Tejo, na Avenida da India, trabalha o ajudante de caldeireiro Eduardo dos Santos Pereira, de 23 anos, morador na rua da Cascalheira 23, o qual devido à sua profissão traz o fato sempre mais ou menos sujo de óleo e outras matérias inflamáveis. Ontem, ao aproximar-se de uma caldeira o fogo dessa pegou-se-lhe ao fato que vestia deixando-o muito queimado por todo o corpo. Recebidos os primeiros socorros no pôsto da Cruz Vermelha ao Calvário, recolheu em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José.

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Mário Alves Figueiredo, de 27 anos, natural de Vila Real, residente na rua das Salgadeiras, 8, 1.º, guarda-fios dos Telégrafos que quando na avenida Presidente Wilson, procedia com outros à mudanha de umas linhas telegráficas de um poste para outro, foi colhido por uma das extremidades de um fio, que lhe vauou o olho esquerdo.

Na Fábrica Central Tejo, na Avenida da India, trabalha o ajudante de caldeireiro Eduardo dos Santos Pereira, de 23 anos, morador na rua da Cascalheira 23, o qual devido à sua profissão traz o fato sempre mais ou menos sujo de óleo e outras matérias inflamáveis. Ontem, ao aproximar-se de uma caldeira o fogo dessa pegou-se-lhe ao fato que vestia deixando-o muito queimado por todo o corpo. Recebidos os primeiros socorros no pôsto da Cruz Vermelha ao Calvário, recolheu em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José.

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Mário Alves Figueiredo, de 27 anos, natural de Vila Real, residente na rua das Salgadeiras, 8, 1.º, guarda-fios dos Telégrafos que quando na avenida Presidente Wilson, procedia com outros à mudanha de umas linhas telegráficas de um poste para outro, foi colhido por uma das extremidades de um fio, que lhe vauou o olho esquerdo.

Na Fábrica Central Tejo, na Avenida da India, trabalha o ajudante de caldeireiro Eduardo dos Santos Pereira, de 23 anos, morador na rua da Cascalheira 23, o qual devido à sua profissão traz o fato sempre mais ou menos sujo de óleo e outras matérias inflamáveis. Ontem, ao aproximar-se de uma caldeira o fogo dessa pegou-se-lhe ao fato que vestia deixando-o muito queimado por todo o corpo. Recebidos os primeiros socorros no pôsto da Cruz Vermelha ao Calvário, recolheu em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José.

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Mário Alves Figueiredo, de 27 anos, natural de Vila Real, residente na rua das Salgadeiras, 8, 1.º, guarda-fios dos Telégrafos que quando na avenida Presidente Wilson, procedia com outros à mudanha de umas linhas telegráficas de um poste para outro, foi colhido por uma das extremidades de um fio, que lhe vauou o olho esquerdo.

Na Fábrica Central Tejo, na Avenida da India, trabalha o ajudante de caldeireiro Eduardo dos Santos Pereira, de 23 anos, morador na rua da Cascalheira 23, o qual devido à sua profissão traz o fato sempre mais ou menos sujo de óleo e outras matérias inflamáveis. Ontem, ao aproximar-se de uma caldeira o fogo dessa pegou-se-lhe ao fato que vestia deixando-o muito queimado por todo o corpo. Recebidos os primeiros socorros no pôsto da Cruz Vermelha ao Calvário, recolheu em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José.

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Mário Alves Figueiredo, de 27 anos, natural de Vila Real, residente na rua das Salgadeiras, 8, 1.º, guarda-fios dos Telégrafos que quando na avenida Presidente Wilson, procedia com outros à mudanha de umas linhas telegráficas de um poste para outro, foi colhido por uma das extremidades de um fio, que lhe vauou o olho esquerdo.

Na Fábrica Central Tejo, na Avenida da India, trabalha o ajudante de caldeireiro Eduardo dos Santos Pereira, de 23 anos, morador na rua da Cascalheira 23, o qual devido à sua profissão traz o fato sempre mais ou menos sujo de óleo e outras matérias inflamáveis. Ontem, ao aproximar-se de uma caldeira o fogo dessa pegou-se-lhe ao fato que vestia deixando-o muito queimado por todo o corpo. Recebidos os primeiros socorros no pôsto da Cruz Vermelha ao Calvário, recolheu em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José.

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Mário Alves Figueiredo, de 27 anos, natural de Vila Real, residente na rua das Salgadeiras, 8, 1.º, guarda-fios dos Telégrafos que quando na avenida Presidente Wilson, procedia com outros à mudanha de umas linhas telegráficas de um poste para outro, foi colhido por uma das extremidades de um fio, que lhe vauou o olho esquerdo.

Na Fábrica Central Tejo, na Avenida da India, trabalha o ajudante de caldeireiro Eduardo dos Santos Pereira, de 23 anos, morador na rua da Cascalheira 23, o qual devido à sua profissão traz o fato sempre mais ou menos sujo de óleo e outras matérias inflamáveis. Ontem, ao aproximar-se de uma caldeira o fogo dessa pegou-se-lhe ao fato que vestia deixando-o muito queimado por todo o corpo. Recebidos os primeiros socorros no pôsto da Cruz Vermelha ao Calvário, recolheu em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José.

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Mário Alves Figueiredo, de 27 anos, natural de Vila Real, residente na rua das Salgadeiras, 8, 1.º, guarda-fios dos Telégrafos que quando na avenida Presidente Wilson, procedia com outros à mudanha de umas linhas telegráficas de um poste para outro, foi colhido por uma das extremidades de um fio, que lhe vauou o olho esquerdo.

Na Fábrica Central Tejo, na Avenida da India, trabalha o ajudante de caldeireiro Eduardo dos Santos Pereira, de 23 anos, morador na rua da Cascalheira 23, o qual devido à sua profissão traz o fato sempre mais ou menos sujo de óleo e outras matérias inflamáveis. Ontem, ao aproximar-se de uma caldeira o fogo dessa pegou-se-lhe ao fato que vestia deixando-o muito queimado por todo o corpo. Recebidos os primeiros socorros no pôsto da Cruz Vermelha ao Calvário, recolheu em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José.

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Mário Alves Figueiredo, de 27 anos, natural de Vila Real, residente na rua das Salgadeiras, 8, 1.º, guarda-fios dos Telégrafos que quando na avenida Presidente Wilson, procedia com outros à mudanha de umas linhas telegráficas de um poste para outro, foi colhido por uma das extremidades de um fio, que lhe vauou o olho esquerdo.

Na Fábrica Central Tejo, na Avenida da India, trabalha o ajudante de caldeireiro Eduardo dos Santos Pereira, de 23 anos, morador na rua da Cascalheira 23, o qual devido à sua profissão traz o fato sempre mais ou menos sujo de óleo e outras matérias inflamáveis. Ontem, ao aproximar-se de uma caldeira o fogo dessa pegou-se-lhe ao fato que vestia deixando-o muito queimado por todo o corpo. Recebidos os primeiros socorros no pôsto da Cruz Vermelha ao Calvário, recolheu em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José.

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Mário Alves Figueiredo, de 27 anos, natural de Vila Real, residente na rua das Salgadeiras, 8, 1.º, guarda-fios dos Telégrafos que quando na avenida Presidente Wilson, procedia com outros à mudanha de umas linhas telegráficas de um poste para outro, foi colhido por uma das extremidades de um fio, que lhe vauou o olho esquerdo.

Na Fábrica Central Tejo, na Avenida da India, trabalha o ajudante de caldeireiro Eduardo dos Santos Pereira, de 23 anos, morador na rua da Cascalheira 23, o qual devido à sua profissão traz o fato sempre mais ou menos sujo de óleo e outras matérias inflamáveis. Ontem, ao aproximar-se de uma caldeira o fogo dessa pegou-se-lhe ao fato que vestia deixando-o muito queimado por todo o corpo. Recebidos os primeiros socorros no pôsto da Cruz Vermelha ao Calvário, recolheu em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José.

Na enfermaria de São Sebastião do hospital de São José deu entrada Mário Alves Figueiredo, de 27 anos, natural de Vila Real, residente na rua das Salgadeiras, 8, 1.º, guarda-fios dos Telégrafos que quando na avenida Presidente Wilson, procedia com outros à mudanha de umas linhas telegráficas de um poste para outro, foi colhido por uma das extremidades de um fio, que lhe vauou o olho esquerdo.

Na Fábrica Central Tejo, na Avenida da India, trabalha o ajudante de caldeireiro Eduardo dos Santos Pereira, de 23 anos, morador na rua da Cascalheira 23, o qual devido à sua profissão traz o fato sempre mais ou menos sujo de óleo e outras matérias inflamáveis. Ontem, ao aproximar-se de uma caldeira o fogo dessa pegou-se-lhe ao fato que vestia deixando-o muito queimado por todo o corpo. Recebidos os primeiros socorros no pôsto da Cruz Vermelha ao Calvário, recolheu em seguida à Sala de Observações do Hospital de São José.

</div

## Agenda de A BATALHA

## CALENDARIO DE OUTUBRO

D.	11	18	25	HOJE O SOL
S.	12	19	26	Aparece às 6,32
T.	13	20	27	Desaparece às 13,20
Q.	14	21	28	FASES DA LUA
Q.	15	22	29	L.C. dia 2 às 5,23
S.	16	23	30	Q.M. 9 18,54
S.	17	24	31	L.N. 17 18,57

## CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9550	9575
Madrid cheque	2858	
Paris, cheque	933	
Suica	3883	
Bruxelas cheque	886	
New-York	1980	
Amsterdão	7597	
Itália, cheque	80	
Brasil	2878	
Praga	559	
Suecia, cheque	5532	
Austria, cheque	2880	
Berlim	4572	

## ESPECTÁCULOS

TEATROS  
Politeama—A's 21,30—O Leão da Estrela.  
Apollo—A's 21,30—A Galéria.  
Teatro Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Rataplan.  
Salão São...—Animatrógrafo e Variedades.  
Juniper—A's 21,30—Mirmas... e A Cláudia.  
Gil Vicente (A Graca)—A's 20—Animatrógrafo.  
Irenê Parque—Todas as noites—Concertos e diversões.

## CINEMAS

Olimpia—Chiado Terreiro—Salão Central—Cinema  
Côndor—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade  
Pro-motora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Es-  
perança—Chantecier—Tivoli—Tortoise.

FOTOGRAVURA  
TRICROMIA  
ZINCOGRAFIA  
DESENHO

GRANDE PREMIO  
RIO DE JANEIRO 1908  
GRANDE PREMIO E  
MEDALHA DE OURO  
LISBOA 1913  
PREMIO DE HONRA  
LEIPZIG 1914.

OFICINA FOTOMECHANICA  
*Largo do Conde Barão 49*  
**LISBOA**  
TELEFONE  
2554

**DR. ARMANDO NARCISO**  
Médico do Hospital de Santa Maria  
CLÍNICA MEDICA  
Consultório:—Travessa Nova de S. Domingos,  
9, Rua das Flores, Lisboa  
Residência:—Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lu-  
ciano Cordeiro)

**LIMAS NACIONAIS**  
Só a grande falta  
de propaganda tem  
dado lugar a que  
ainda hoje se con-  
sumam em Portugal  
limas e estiletes  
de ferreiros, visto que  
as limas marca-  
Touros da En-  
trega das Limas  
e qualidade com as melhores limas do Mundo.  
Experimentem, pois, as nossas limas que se  
encontram à venda em todos os bons estabe-  
cimentos de ferragens do país.

**Caminhos de Ferro Portugueses**  
1.º ADITAMENTO  
A Tarifa Especial Interna n.º 1—Grande  
velocidade

Desde 1 de Outubro de 1925 considera-se  
incluída no § 2.º desta tarifa a cerveja em  
barros, sendo-lhe aplicada a exceção da  
obrigatoriedade do pagamento de portes à  
partida.

Lisboa, 25 de Setembro de 1925.—O Di-  
rector Geral da Companhia.—Ferreira de  
Mesquita.

para fazer persuadir que digo a verdade; porém o Se-  
nhor me ajudará.

—Amanhã tu serás conduzida a Poitiers, onde  
deverás ser examinada corporalmente, e interrogada  
sobre as matérias da fé pelos clérigos doutores em  
teologia, respondeu Carlos VII, e afastou-se encolhen-  
do os ombros.

## CAPITULO IV

## JOANA EM POITIERS

Joana, à sua chegada a Poitiers, onde estava o  
parlamento, foi ficar para casa de mestre João Rabateau, e confiada a sua mulher, boa e digna pessoa, a  
quem encantou pela sua piedade, inocência e meiguice; partilhou a cama da sua hospedeira, chorou à noite  
pensando no exame injurioso e impudico, que  
devia sofrer no dia seguinte, em presença da rainha  
Yolanda da Sicília e de muitas outras senhoras nobres, entre as quais se achava a esposa de Gau-  
court.

O marido desta senhora, dedicado aos périgosos  
projectos de Jorge de La Trémouille, que conseguindo  
que ela fizesse parte das mulheres encarregadas de ve-  
rificar a virgindade de Joana; ele esperava d'este  
modo ser dos primeiros a saber do resultado da  
prova.

Teve pois logar essa prova infame!... Nenhum  
cúduo restou sobre a pureza de Joana...

E' com o rubor nas faces, com a indignação no  
coração, com as lágrimas nos olhos, que escrevo estas  
linhas, filhos de Joell!... Ai de mim! pensai na ver-  
gonha mortal, na afiçao dolorosa da casta filha dos  
campos, submetida a este ultrajante exame!... ela de-  
quem a virtude mais saliente era o pudor!

Grande número de conselheiros reais ou membros  
do parlamento, assistidos de clérigos e doutores em

## REUMATISMO

Sinótico, Bienorrágico, Gatoso, Articular, Artrítico, Muscular  
“Reumatina”  
24 horas depois não tem mais dores  
“Reumatina”  
é inofensiva porque não exige dieta  
Preço 8\$00

“Reumatina”  
Vende-se em todas as boas  
farmácias e drogarias

Ró Anti-benorrágico  
é o mais poderoso combatente das bie-  
norragias crónicas e recentes. Resultados  
immediatos e comprovados pelo distinto mé-  
dico operador dr. sr. Cristiano da Moraes.

**Caixa 10\$00**

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

## CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º  
TELEFONE C. 4186

## Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Policlinica da Rua do Duro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando

Narciso—A's 8-4 horas.

Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—  
8 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—  
10 horas.

Fele e sifilis—Dr. Correia Figueiredo—II—  
10 horas.

Doenças cervicais, electroterapia—Dr. R.

Löll—4 horas.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—  
2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oli—  
8 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—  
8 horas.

Doenças das senhoras—Dr. Emílio Paiva—  
2 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—  
3 horas.

Ecos e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.

Câncer e radio—Dr. Cabral de Melo—4  
horas.

Raio X—Dr. José de Padua—4 horas.

Analises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

## Damos

Por menos de metade do preço, por motivo de dissolução de  
sociedade, todas as nossas fazendas de lã para fatos, sobretudos e casacos de senhora. Fazendas de lã  
para fatos em todas as qualidades, padrões e cores, desde 8\$00. Retalhos em bolas medidas, quase  
de graça

## DONAS

Fabricantes de Lanifícios—Depósito de venda  
a retalho (diretamente ao público)

## EM LISBOA

Rua dos Fanqueiros, 187, 2.º

## NO PORTO

Praça da Liberdade, 115  
Avenida dos Aliados, 1.º e 5.º e rua Fernan-  
des Tomás, 392, A

## AS OURIVESARIAS

DA FIRMA

Peixoto, Pinheiro & Maia, Lda  
R. da Palma, 14 e 16

R. da Boa Vista, 22

E DA FIRMA

Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda  
R. de São Paulo, 31

R. de São Paulo, 114

são as que mais se limitam

TELEFONES: C. 1322-N. 5117

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Modelo Amer. usam como todas

casas, tubos, molas, chaminés e

peças, lampás, etc.

Tournois da En-  
trega das Limas

e qualidade com as melhores limas do Mundo.

Experimentem, pois, as nossas limas que se  
encontram à venda em todos os bons estabe-  
cimentos de ferragens do país.

teologia, entre os quais se achava Frei Ségui, da or-  
dem dos carmelitas, Frei Aymeri, da ordem dos pre-  
gadores, Mestre Erault e Mestre Francisco Garivel, con-  
selheiros do rei, dirigiram-se por volta do meio  
dia, a casa de João Rabateau, a fim de proceder  
ao interrogatório de Joana, que os esperava pronta  
para lhes responder, e que se conservava vestida com  
fatos de homem.

Figurai-vos, filhos de Joel, uma grande sala com  
uma mesa ao centro, em volta da qual se acham senta-  
dos aqueles homens cuja missão é verificar se a  
donzela está ou não possuía de espírito mau. Alguns  
destes homens trajam hábito de fazendo escura, ou  
toga branca com capuz preto; outros de togas encar-  
nadas forradas de armínio. O seu aspecto é descon-  
fiado, irônico ou severo.

Foram escollidos de caso pensado pelo bispo de  
Chartres, que os presidia na sua qualidade de chan-  
celer de França. Este santo homem, alma damnada de  
Jorge de La Trémouille, viu com um secreto despeito  
a pureza de Joana reconhecida pelo concílio das ma-  
tronas; mas, a pesar de este primeiro cheque, ele es-  
pera que a pobre camponesa, perturbada ao aspecto  
imponente do douto e terrível tribunal, aturdida com  
subtis ou insidiosas perguntas ácidas dos mais árduos  
assuntos teológicos, se comprometerá facilmente pelas  
suyas respostas.

Vários cortezãos, tendo fé na missão da jovem ins-  
pirada, seguiram-na até Poitiers, a fim de assistirem ao  
seu interrogatório; elas apresentaram-se à entrada da  
sala. A assemblea mostrou-se benévolas.

Joana é introduzida; ela aproxima-se, pálida, triste  
com os olhos pregados no chão. Tal é a sua delicada  
e alta susceptibilidade, que à vista daqueles conse-  
lhadores, daqueles sacerdotes, e daqueles homens, ins-  
truidos do humilhante exame que ela acaba de sofrer,

Joana, posto que a sua pureza virginal tenha sido posta  
em dúvida, sente-se quasi tão confusa como se a tives-  
se declarado impura! Para uma alma tão casta, tão  
elevada como a sua, a mais pequena suspeita de dú-

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A  
TODOS OS TRABALHADORES

Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-  
rante aos seus, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-  
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS  
SALIS pagos enquanto for vivo.

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-  
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-  
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-  
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-  
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-  
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-  
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-  
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-  
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

# A BATALHA

Terminou a Conferência Marítima cujos trabalhos decorreram com acerto e ponderação

2.ª sessão

(Do nosso enviado especial)

SANTARÉM, 27.—Prosseguindo a sessão António R. da Silva entendeu que, dada a impossibilidade de imediatamente se constituir novo organismo federativo, as classes marítimas deverão ingressar nas respectivas câmaras sindicais.

J. S. Cadete, S. Noronha e J. Francisco dão explicações sobre a forma de ligação dos marítimos no seio da C. G. T.

E' dada a palavra a Silva Campos, delegado da C. G. T. Este explica que a forma de representação das classes marítimas no Conselho Confederal estava já prevista pela C. G. T., a qual assentou em que, no caso de não constituir os marítimos discordantes da atitude da F. M. um novo organismo federativo, a sua representação seria feita por um delegado do Norte e outro do Sul, o que não obstante a que, para o estabelecimento das relações com os restantes organismos operários e defesa comum de interesses, os sindicatos marítimos ingressem nas respectivas unidades locais.

Para efeitos de uso do expediente confederal deverão os sindicatos das localidades onde haja câmaras sindicais requisitá-lo por intermédio daquelas centrais, e os isolados directamente à C. G. T. Isto imediatamente até que o Conselho Confederal se pronuncie sobre se o expediente poderá ser fornecido directamente pela Comissão Inter-Sindical dos Marítimos discordantes da F. M. A adesão às câmaras sindicais tem, especialmente, um efeito moral, visto que estas fornecem sem qualquer interesse o seu sindical e apenas cobram directamente dos sindicatos uma cota diminuta. Quanto ao «referendum» entende que convidará fazê-lo imediatamente, mesmo antes que se pronuncie a F. M.

Por proposta de J. Cadete, a Comissão Inter-sindical de Lisboa passa a denominar-se Conselho Inter-sindical dos Marítimos do Centro e Sul.

Este critério é aceite pela Conferência.

Depois de troca de explicações entre Teixeira Bastos e S. Noronha, fica convencionado que a União dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais do Norte e Conselho Inter-sindical dos Marítimos do Centro e Sul, ficam com as mesmas atribuições até que se constitua novo órgão federativo.

Por requerimento de J. S. Cadete as duas moções são postas em votação nominal, sendo aprovadas por unanimidade com algumas declarações de voto.

Joaquim do Carmo diz que resta, depois da votação, estabelecer o quantitativo da cota e nomear os elementos que hão-de constituir o Conselho Inter-sindical, e apresenta a seguinte moção de ordem:

«A Conferência Marítima afirma que é imprescindível dar à Comissão Inter-sindical poderes e facilidades para o cabal desempenho da sua missão, e considerando que para isso é indispensável a demarcação da cota com que cada marítimo deve contribuir, resolve ponderar os Sindicatos dos Trabalhadores Marítimos e Fluviais Portugueses que concordam com os nossos objectivos que cada marítimo deve pagar por mês e em troca do respectivo sôlo consular um escudo e vinte centavos, ficando a comissão com os encargos inerentes à sua missão e ainda os de pagar para a C. G. T. a respectiva cota mensal dos marítimos seus filiados.»

Trocaram-se depois explicações sobre a forma de contribuir os sindicatos para as Câmaras Sindicais, resolvendo-se manter o sistema actual até à solução absoluta do conflito com a F. M.

Os marítimos terão um órgão na imprensa

Joaquim do Carmo refere-se ao desejo dos marítimos do Norte de lançarem à publicidade um jornal corporativo. Esse órgão corporativo, diz, é conveniente aos marítimos de todo o país, e indispensável para defender os interesses dos marítimos e enfrentar a propaganda dos defencistas. E como será difícil ter um jornal no Norte e outro no Sul, todos os marítimos poderão contribuir para a existência dum jornal único.

Francisco Dias concorda com a criação dum jornal porta-voz dos marítimos e comunica que o seu Sindicato está disposto a auxiliar a sua saída, contribuindo de inicio com qualquer importância extraída do seu cofre.

Silvino Noronha opina porque o jornal se denomina «A Voz dos Marítimos» e seja feito em Lisboa por ficar assim ao centro do país poder atender aos interesses de todos.

Joaquim do Carmo manifesta-se pela saída do jornal no Pórtico, transitoriamente, até que se constitua a nova Federação.

Depois de troca de explicações fica resolvido que o jornal «A Voz dos Marítimos» tenha a sua sede no Pórtico.

Joaquim do Carmo apresenta a seguinte proposta:

«Propõamo-nos para o Conselho Inter-Sindical dos Marítimos do Centro e Sul os seguintes caminhos:

Silvino Noronha, Júlio Mendes da Silva, José dos Santos, José dos Santos Cadete, José Francisco, João Luís da Silva Moura, Manuel Campos Costa.

São aprovados.

Silvino Noronha declara aceitar o cargo para que o nomearem na condição de o Conselho poder agregar si os elementos que julgar convenientes e espera que todos os militantes marítimos discordantes dos dirigentes da F. M. constituam um bloco de solidariedade nos trabalhos a efectuar.

E' aceite a declaração.

Em seguida é lida a declaração seguinte:

Sendo a Associação de Classe dos Pescadores de Lisboa, desde longo tempo, discordante da orientação dos dirigentes da Federação Marítima, pela forma absurda de tratar os interesses das classes suas adversas, imiscuindo em todos os assuntos de ordem moral, económica e colectiva, não só os seus interesses meramente pessoais, como até os de carácter político, como se comprovou na sua atitude ultimamente tomada, rompendo com a central operária, a fim de patrocinar a causa comunista em manifesto prejudicou a organização sindicalista, razão esta que há muito tem impedido a Associação de Classe dos Pescadores de ser sua aderente, esta congratula-se com a atitude tomada pelos discor-

dentes da Federação Marítima, estando a seu lado desde que estes tomem orientação que condiga com os interesses das classes e com a acção sindicalista, fazendo votos para que os discordantes saibam levar até fim a sua tarefa.—O delegado.—Alfredo de Oliveira Mendes.

António Fernandes, muito embora incomodado com o camarada que a subscreve, dá à declaração lida toda a sua solidariedade.

Joaquim do Carmo apresenta o seguinte documento:

«A Conferência Marítima ao finalizar os seus trabalhos, saúda os trabalhadores de todo o mundo e faz ardentes votos para que seja um facto, num prazo curto, a federação geral dos trabalhadores da indústria dos transportes marítimos e terrestres e comunicações em Portugal.

Aprovado.

Silvino Campos dá explicações sobre a representação das classes na C. G. T.

Por proposta de Júlio M. da Silva, a Conferência nomeia delegados das classes marítimas ao Conselho Confederal os camaradas Silvino Noronha, dos marinheiros e moços da marinha mercante, e José Francisco, dos trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa.

A conferência encerra os seus trabalhos. Discursam os delegados da C. G. T., e dos marinheiros

Estão concluídos os trabalhos da Conferência.

Antes do encerramento, Silvino Noronha usa da palavra para exprimir o desejo de que os importantes trabalhos votados tenham materialização pelo conjunto de esforços de todos os interessados. A forma serena e homogénea como decorreu a Conferência não quer dizer acordo ao ponto de que a futura Federação tenha semelhanças com a actual. A nova Federação será, de facto, federalista. Será um agregado de verdadeiras classes marítimas e fluviais e receberá o influxo dos trabalhadores que a componham.

Não receia que se volte à amalgama das classes egoistas, monopolizadoras do trabalho, como actualmente sucede. Os sindicatos terão as suas secções de especialidade segundo o votado no Congresso Confederal, e logo que possa ser as classes marítimas farão parte de uma grande federação dos transportes e comunicações.

Exemplifica o que é a organização operária da América e faz votos pela dedicação de todos os conferencistas a bem da consecução dos objectivos da Conferência.

José S. Cadete apresenta a seguinte saudação:

«Propomos que seja exarada na acta uma Recreativo Operário, realizaram uma sessão de propaganda os delegados das federações de Indústria Mobilidade e do Calçado, Couros e Peles.

Composta a mesa é dada a palavra a Manuel Nunes, que começa por afirmar a necessidade das classes trabalhadoras se associarem. Diz serem visíveis as vantagens da sindicalização dos operários, não podendo deixar de sentir-las aqueles mesmo que da organização sindicalista vivem afastados. Lamenta que estes, quase sempre vítimas da taberna, não reconheçam a inprodutividade da sua situação indiferente, quer seja a respeito de todo o mundo operário. Essa orientação será defendida à outrance e a C. G. T. irá a toda a parte a fim de evitar que os políticos desviam os trabalhadores do caminho emancipador. Podem confiar os marítimos, porque ela os auxiliará em todos os trabalhos que tenuam ao seu bem estar.

Não importa que os políticos lhe chamem dogmática e o mais que lhes apeteça; o que ela não fará é trair os trabalhadores.

Silvino Noronha propõe que a sede do Conselho Inter-Sindical dos Marítimos do Centro e Sul seja na sede dos Fogueiros de Mar e Terra. E' aprovado.

O representante de A Batalha fala por fim, afirmando serem cavilosas as afirmações feitas pelos dirigentes da F. M. de que o órgão dos trabalhadores tem boicotado o noticiário das classes marítimas. Hoje, como sempre, garante, A Batalha prestará toda a solidariedade a todas as classes marítimas, até mesmo aquelas que andam transviadas pelos maiores orientadores.

Foi aprovada uma saudação ao povo de Santarém pela galhardia com que acolheu os delegados operários, que aqui se refilmaram nos seus congressos, e à direcção do Grémio Recreativo Operário pelo gentileza da cedência da sua sala para a realização da Conferência Marítima.

A Conferência encerrou às 12,40 horas, no meio de grande entusiasmo.

Joaquim do Carmo manifesta-se pela saída do jornal no Pórtico, transitoriamente, até que se constitua a nova Federação.

Depois de troca de explicações fica resolvido que o jornal «A Voz dos Marítimos» seja feito em Lisboa por ficar assim ao centro do país poder atender aos interesses de todos.

Silvino Noronha opina porque o jornal se denomina «A Voz dos Marítimos» e seja feito em Lisboa por ficar assim ao centro do país poder atender aos interesses de todos.

Joaquim do Carmo apresenta a seguinte proposta:

«Propomos para o Conselho Inter-Sindical dos Marítimos do Centro e Sul os seguintes caminhos:

Silvino Noronha, Júlio Mendes da Silva, José dos Santos, José dos Santos Cadete, José Francisco, João Luís da Silva Moura, Manuel Campos Costa.

São aprovados.

Silvino Noronha declara aceitar o cargo para que o nomearem na condição de o Conselho poder agregar si os elementos que julgar convenientes e espera que todos os militantes marítimos discordantes dos dirigentes da F. M. constituam um bloco de solidariedade nos trabalhos a efectuar.

E' aceite a declaração.

Em seguida é lida a declaração seguinte:

Sendo a Associação de Classe dos Pescadores de Lisboa, desde longo tempo, discordante da orientação dos dirigentes da Federação Marítima, pela forma absurda de tratar os interesses das classes suas adversas, imiscuindo em todos os assuntos de ordem moral, económica e colectiva, não só os seus interesses meramente pessoais, como até os de carácter político, como se comprovou na sua atitude ultimamente tomada, rompendo com a central operária, a fim de patrocinar a causa comunista em manifesto prejudicou a organização sindicalista, razão esta que há muito tem impedido a Associação de Classe dos Pescadores de ser sua aderente, esta congratula-se com a atitude tomada pelos discor-

dentes da Federação Marítima, estando a seu lado desde que estes tomem orientação que condiga com os interesses das classes e com a acção sindicalista, fazendo votos para que os discordantes saibam levar até fim a sua tarefa.—O delegado.—Alfredo de Oliveira Mendes.

António Fernandes, muito embora incomodado com o camarada que a subscreve, dá à declaração lida toda a sua solidariedade.

Joaquim do Carmo apresenta o seguinte documento:

«A Conferência Marítima ao finalizar os seus trabalhos, saúda os trabalhadores de todo o mundo e faz ardentes votos para que seja um facto, num prazo curto, a federação geral dos trabalhadores da indústria dos transportes marítimos e terrestres e comunicações em Portugal.

Aprovado.

Silvino Campos dá explicações sobre a representação das classes na C. G. T.

Por proposta de Júlio M. da Silva, a Conferência nomeia delegados das classes marítimas ao Conselho Confederal os camaradas Silvino Noronha, dos marinheiros e moços da marinha mercante, e José Francisco, dos trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa.

A conferência encerra os seus trabalhos.

Discursam os delegados da C. G. T., e dos marinheiros

Estão concluídos os trabalhos da Conferência.

Antes do encerramento, Silvino Noronha usa da palavra para exprimir o desejo de que os importantes trabalhos votados tenham materialização pelo conjunto de esforços de todos os interessados. A forma serena e homogénea como decorreu a Conferência não quer dizer acordo ao ponto de que a futura Federação tenha semelhanças com a actual. A nova Federação será, de facto, federalista. Será um agregado de verdadeiras classes marítimas e fluviais e receberá o influxo dos trabalhadores que a componham.

Não receia que se volte à amalgama das classes egoistas, monopolizadoras do trabalho, como actualmente sucede. Os sindicatos terão as suas secções de especialidade segundo o votado no Congresso Confederal, e logo que possa ser as classes marítimas farão parte de uma grande federação dos transportes e comunicações.

Exemplifica o que é a organização operária da América e faz votos pela dedicação de todos os conferencistas a bem da consecução dos objectivos da Conferência.

José S. Cadete apresenta a seguinte saudação:

«Propomos que seja exarada na acta uma Recreativo Operário, realizaram uma sessão de propaganda os delegados das federações de Indústria Mobilidade e do Calçado, Couros e Peles.

Composta a mesa é dada a palavra a Manuel Nunes, que começa por afirmar a necessidade das classes trabalhadoras se associarem. Diz serem visíveis as vantagens da sindicalização dos operários, não podendo deixar de sentir-las aqueles mesmo que da organização sindicalista vivem afastados. Lamenta que estes, quase sempre vítimas da taberna, não reconheçam a inprodutividade da sua situação indiferente, quer seja a respeito de todo o mundo operário. Essa orientação será defendida à outrance e a C. G. T. irá a toda a parte a fim de evitar que os políticos desviam os trabalhadores do caminho emancipador. Podem confiar os marítimos, porque ela os auxiliará em todos os trabalhos que tenuam ao seu bem estar.

Não importa que os políticos lhe chamem dogmática e o mais que lhes apeteça; o que ela não fará é trair os trabalhadores.

Silvino Noronha propõe que a sede do Conselho Inter-Sindical dos Marítimos do Centro e Sul seja na sede dos Fogueiros de Mar e Terra. E' aprovado.

O representante de A Batalha fala por fim, afirmando serem cavilosas as afirmações feitas pelos dirigentes da F. M. de que o órgão dos trabalhadores tem boicotado o noticiário das classes marítimas. Hoje, como sempre, garante, A Batalha prestará toda a solidariedade a todas as classes marítimas, até mesmo aquelas que andam transviadas pelos maiores orientadores.

Foi aprovada uma saudação ao povo de Santarém pela galhardia com que acolheu os delegados operários, que aqui se refilmaram nos seus congressos, e à direcção do Grémio Recreativo Operário pelo gentileza da cedência da sua sala para a realização da Conferência Marítima.

A Conferência encerrou às 12,40 horas, no meio de grande entusiasmo.

Joaquim do Carmo manifesta-se pela saída do jornal no Pórtico, transitoriamente, até que se constitua a nova Federação.

Depois de troca de explicações fica resolvido que o jornal «A Voz dos Marítimos» seja feito em Lisboa por ficar assim ao centro do país poder atender aos interesses de todos.

Silvino Noronha opina porque o jornal se denomina «A Voz dos Marítimos» e seja feito em Lisboa por ficar assim ao centro do país poder atender aos interesses de todos.

Joaquim do Carmo apresenta a seguinte proposta:

«Propomos para o Conselho Inter-Sindical dos Marítimos do Centro e Sul os seguintes caminhos:

Silvino Noronha, Júlio Mendes da Silva, José dos Santos, José dos Santos Cadete, José Francisco, João Luís da Silva Moura, Manuel Campos Costa.

São aprovados.

Silvino Campos dá explicações sobre a representação das classes na C. G. T.

Por proposta de Júlio M. da Silva, a Conferência nomeia delegados das classes marítimas ao Conselho Confederal os camaradas Silvino Noronha, dos marinheiros e moços da marinha mercante, e José Francisco, dos trabalhadores do tráfego do porto de Lisboa.

A conferência encerra os seus trabalhos.

Discursam os delegados da C. G. T., e dos marinheiros

Estão concluídos os trabalhos da Conferência.

Antes do encerramento, Silvino Noronha usa da palavra para exprimir o desejo de que os importantes trabalhos